
Livro de Atas

Conferências

Artigos

Relatos

Posters

VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2018

Dina Alves

Hélia Gonçalves Pinto

Isabel Simões Dias

Maria Odília Abreu

Romain Gillain Muñoz

Orgs.

TÍTULO

VII Conferência Internacional
*Investigação, Práticas
e Contextos em Educação* (2018)

ORGANIZADORES

Dina Alves
Hélia Gonçalves Pinto
Isabel Simões Dias
Maria Odília Abreu
Romain Gillain Muñoz

EDIÇÃO

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria

PROJETO GRÁFICO ORIGINAL

Leonel Brites

PAGINAÇÃO

João Bento

ISBN

978-989-8797-20-9

—

Edição Eletrónica
Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Instituto Politécnico de Leiria © 2018

A originalidade dos textos
apresentados é da exclusiva
responsabilidade dos seus autores.

Livro de Atas

VII CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Investigação, Práticas e Contextos em Educação 2018

Dina Alves
Hélia Gonçalves Pinto
Isabel Simões Dias
Maria Odília Abreu
Romain Gillain Muñoz
Orgs.



**POLITÉCNICO
DE LEIRIA**
ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
E CIÊNCIAS SOCIAIS

Da página como espaço de escuta e abrigo de afetos: a literatura para a infância na Educação Pré-Escolar

Dulce Melão

Escola Superior de Educação de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu

João Paulo Balula

Escola Superior de Educação de Viseu - Instituto Politécnico de Viseu

RESUMO

A literatura para a infância, em Portugal, tem vindo a ser, cada vez mais, alvo de atenção em contexto educativo, multiplicando-se a publicação de propostas de qualidade, para diferentes faixas etárias, e correspondendo a distintas e diversificadas opções editoriais. Tais opções permitem promover formas renovadas de interação com o livro-álbum capazes de incrementar o prazer de ler. Partimos de um corpus de análise constituído por duas obras de Isabel Minhós Martins, publicadas em 2013, «Uma onda pequenina» e «Este livro está a chamar-te (não ouves?)», e traçamos os seguintes objetivos para o nosso estudo: i) indagar o contributo dos peritextos destes livros-álbum no que respeita ao fomento da motivação para a leitura; ii) refletir sobre as possibilidades do reforço da literacia emergente na Educação Pré-Escolar, através da combinação de estratégias que favorecem a interação do livro-álbum com os leitores, fomentadas, página a página, em espaços de escuta, abrigando afetos. Concluimos que os peritextos dos dois livros-álbum podem contribuir para o incremento da literacia emergente, sempre que enquadrados em práticas de leitura partilhada que favoreçam a sua fruição, permitindo às crianças brincar enquanto leem.

Palavras-chave: literatura para a infância; formação de leitores; peritextos; livro-álbum; Educação Pré-Escolar.

ABSTRACT

Children's literature has increasingly been the focus of attention in educational contexts, with the multiplication of quality proposals for different age groups, corresponding to diverse editorial options. Such options allow to promote renewed forms of interaction with the picturebook, contributing to increase the pleasure of reading. Our corpus of analysis consists of two works by Isabel Minhós Martins, published in 2013, "A tiny wave" and "This book is calling you (don't you hear?)". The aims of our study were the following: i) to investigate the contribution of the peritexts of these works to promote reading motivation; ii) to reflect upon the possibilities of reinforcing emerging literacy in pre-school education, through the combination of strategies that favour reader's interaction with these picturebooks, creating, page after page, spaces for listening, harbouring affections. We conclude that the peritexts of both picturebooks might contribute to increase emergent literacy, whenever they are framed in practices of shared reading that promote their enjoyment, allowing children to play as they read.

Keywords: children's literature; training readers; peritexts; picturebook; Early Childhood Education

INTRODUÇÃO

«Isto das mãos gostarem de contar histórias não é caso de causar admiração! Não é verdade que, quando se conta uma história, as mãos explicam à sua maneira o que se vai contando?» (Menéres, 1991, s/p)

« (...) reading is much more than simply what we see.» (Mackey, 2017, s/p)

A formação de leitores para a Sociedade do Conhecimento é um desafio constante. Por essa razão, neste artigo, apresentamos dois itinerários de leitura para a Educação Pré-Escolar, a partir de um corpus constituído por dois livros-álbum de Isabel Minhós Martins, recomendados pelo Plano Nacional de Leitura (PNL) para leitura em voz alta: «Uma onda pequenina», com ilustrações de Yara Kono (Martins, 2013a) e «Este livro está a chamar-te (não ouves?)», com ilustrações de Madalena Matoso (Martins, 2013b).

Traçamos os seguintes objetivos para o nosso estudo: i) indagar o contributo dos peritextos destes

livros-álbum enquanto elos de fomento de motivação para a leitura; ii) refletir sobre as possibilidades do reforço da literacia emergente na Educação Pré-Escolar, através da combinação de estratégias que favorecem a interação do livro-álbum com os leitores, proposta pela coleção no âmbito da qual se integram as duas obras que são objeto da nossa atenção.

Face aos objetivos que nos norteiam, realizamos, em primeiro lugar, um breve enquadramento teórico, procurando redescobrir a relevância atual do livro-álbum para a infância, mormente o investimento nos seus peritextos e as suas repercussões no âmbito da motivação para a leitura na Educação Pré-Escolar, reconsolidando práticas de literacia emergente. Em segundo lugar, apresentamos itinerários de leitura dos dois livros-álbum, apontando para o seu caráter multifacetado, promovendo a curiosidade dos leitores e exigindo a sua participação. Concluímos com algumas considerações finais que apenas apontam caminhos, procurando dar voz ao prazer de ler.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Estudos recentes apontam para a nossa imersão num «ambiente de ecrãs» que potencia diferentes e renovadas práticas de leitura (Paasonen, Hillis & Petit 2015; Parisi, 2014), objeto de atenção na literatura de especialidade pelas suas possíveis repercussões no quotidiano em geral e nos múltiplos contextos educativos em que nos inserimos em particular (Martos Nuñez & Figares Fernandez, 2013; Melão & Balula, 2012). Bauman (2007) sublinha, de forma enfática, a necessidade de ter em atenção o que entende como «modernidade líquida», vincando ser relevante acomodar a mudança enquanto traço permanente da nossa sociedade.

O livro em suporte impresso convive, no entanto, com tais mudanças, em contexto escolar e extraescolar, existindo, no âmbito da literatura para a infância, um número elevado de propostas editoriais que lançam múltiplos desafios aos leitores (Borges & Mourão, 2014). Reconhecer a multiplicidade de caminhos a que leitura se abre e os seus desdobramentos é imperioso se pretendermos promover práticas de leitura partilhada cujo objetivo principal seja incrementar o prazer de ler.

Um dos itinerários percorridos, de forma crescente, pela investigação, diz respeito ao livro-álbum e às potencialidades multidimensionais de exploração que encerra. Assim, reúne consenso o seu caráter cada vez mais híbrido e multimodal (Lewis, 2001; Ramos & Ramos, 2014), bem como o papel que pode desempenhar na Educação Pré-Escolar, no que respeita ao desenvolvimento de práticas de literacia emergente que consolidem percursos educativos ao longo da vida (Ramos & Silva, 2014; Saracho, 2017).

A relevância dos peritextos na literatura para a infância, nomeadamente nos livros-álbum, tem sido amplamente reconhecida enquanto mais-valia, possibilitando incrementar a motivação para a leitura (Ramos, 2010). É, sobretudo, frisada a interação texto/imagem enquanto prolongamentos um do outro, sendo a exploração dos peritextos entendida enquanto atividade de relevo a considerar para favorecer o desenvolvimento da literacia emergente e a sua consolidação (Sebastián, 2016).

ITINERÁRIOS DE LEITURA

Apresentamos, em seguida, itinerários de leitura que espelham alguns desafios lançados aos potenciais leitores. Relativamente à metodologia, tendo como eixo norteador a literatura de especialidade, centramo-nos nos seguintes parâmetros: i) modo como os peritextos podem promover o estabelecimento de pactos de fruição na leitura; ii) estratégias convocadas pelo texto para a promoção de práticas de leitura partilhada e cúmplice; iii) aspetos multissensoriais implícitos/explicitos nos livros-álbum e papel que desempenham no apelo à leitura e iv) diálogos entre texto/imagem.

Os livros-álbum selecionados fazem parte da «Coleção de cantos redondos» da editora Planeta Tangerina, sendo sublinhado, imediatamente a seguir às guardas iniciais de ambos, que:

Um livro é um lugar. Com dentro e fora, esquerda e direita, perto e longe, princípio e fim. Nesta nova coleção, fazemos do “objeto livro” um lugar verdadeiro, onde os leitores participam na construção de cada aventura, jogando, brincando, produzindo sons e movimentos. Livros em papel interativos e digitais? Nem mais. (Martins, 2013a; 2013b)

Importa destacar: i) o desejo de abolição de fronteiras impresso/digital, através da criação de um espaço renovado, um espaço «entre», espécie de transgressão que os leitores se predispõem a aceitar; ii) a interação possibilitada pelo «livro em papel», apontando para uma experiência de leitura que eventualmente partilhará algumas características «comuns» com o apodado «livro digital»; iii)

o convite aberto à leitura enquanto jogo que os livros potenciam; iv) as sensações convocadas através do «brincar», alimentadas em tal percurso.

UMA ONDA PEQUENINA

Os peritextos deste livro-álbum constituem uma espécie de «sinfonia visual» que possibilita o estabelecimento de uma proximidade cúmplice com os leitores, alimentada, de diversas formas, ao longo da *diegese*. Capa e contracapa refletem o mar, constituindo um todo que promove o convite à elaboração de previsões sobre o conteúdo da obra. Exige-se atenção ao pormenor, destacando-se, na contracapa, o código de barras inusitado, formando uma onda e contribuindo para o reforço da relevância do título (onde cabe a imensidão de uma onda pequenina).

O tratamento gráfico dos códigos de barras e respetivo investimento no seu *design*, que ocorrem em outros livros-álbum da Planeta Tangerina, constituem, como sublinha Ramos (2017, p. 28) «(...) piscadelas de olhos aos leitores mais atentos, desafiando-os a procurarem relações de sentido entre conteúdo e forma, mas também a integrarem, no processo de leitura, a materialidade do livro».

Outro elemento de relevo sobressai, igualmente, na contracapa, despertando, de imediato, a curiosidade dos leitores, pelo desafio que comporta, bem como criando expectativas em torno da narração:

Muitas vezes são as personagens dos livros que nos ajudam a vencer o medo. Mas também acontece o contrário: uma personagem pode precisar muito da ajuda de um leitor para seguir em frente. É o que acontece nesta história onde um menino nada tranquilamente no mar até ser perturbado por uma palavra com muitos dentes acabada em ÑO!

Ora espreita e vê se tens coragem de saltar lá para dentro... (Martins, 2013a)

Entrar no livro-álbum implica mergulhar, através das guardas iniciais, no colorido do mar onde deambulam peixes de diferentes formatos e tamanhos, acompanhados de duas medusas. Na página de rosto, três rochas dormem, embalando os leitores e despertando a sua curiosidade: que papel desempenharão nesta história? Serão amigas do menino que se vislumbra, a nadar, na capa do livro-álbum?

Por seu turno, as guardas finais reservam aos leitores um último mergulho no mar, tecendo-se de ondas pequeninas que compõem a palavra «FIM», em maiúsculas, ficando a última letra inacabada pelos movimentos do menino que se afasta a nadar (para onde irá ele? – perguntar-se-ão os leitores).

Ao longo do livro, o diálogo estabelecido com os leitores é permanente, sendo múltiplas e variadas as formas através das quais se constrói esta interação. Em primeiro lugar, surge a solicitação: «Segue as pegadas até ao mar» – e sentimo-nos impelidos a fazê-lo, através do areal, sendo potenciada de modo vivo a exploração de sensações visuais e tácteis que lhe está inerente. Na página quatro, novo convite: «Acompanha o menino a nadar», apelando ao movimento entre as páginas, baloiçando por entre as linhas ténues de que se entretece. A seguir, surge a questão «A que cheira este mar?», possibilitando um diálogo renovado com os leitores e abrindo espaço ao incremento da sua imaginação, sendo presenteados, quase de imediato, com os salpicos de água salgada que transbordam da página, molhando «dedos, mãos e braços e até a ponta de um nariz», resultantes do nadar do menino.

O incentivo à brincadeira é reforçado pelas contínuas e reiteradas interpelações aos leitores, exigindo uma interação permanente. Apontam-se, como exemplo particularmente fecundo pelas suas possíveis repercussões na leitura partilhada, as questões «E tu? O que é que gostavas de encontrar no fundo do mar?», associadas a uma ilustração de página inteira onde se perfilam objetos tão distintos como uma chave, uma escova de dentes, uma garrafa, uma rede, um pente, etc., aguçando a curiosidade dos leitores, despertando a sua atenção (e apelando a que sejam contadas muitas histórias a partir de cada um deles).

Instruções facultadas aos leitores, tais como «Descobre a única rocha que não está a dormir», solicitando atenção redobrada ao detalhe, não só possibilitam uma exploração deliciosa da página dupla (opção preferida neste livro, ampliando o mar e favorecendo a proximidade) como contribuem para o instaurar de uma atmosfera de calma e de conforto, potenciadas pelo formato arredondado das rochas e associadas à paleta cromática selecionada. Como sublinham Mangen e Kuiken (2014, p. 152), «When reading on paper, readers have immediate sensory access to text sequence, as well as to the entirety of the text. They can discern visually, as well as sense kinesthetically, their page by page progress through the text».

A meio do livro-álbum, contrastando com o sossego que o texto e a imagem belamente conciliam – ao ritmo do menino «leve, levezinho», tal como o ar, e do sono tranquilo das rochas que ganham

protagonismo ao fundo da página – o aviso do perigo iminente que tudo assolará é precedido por um conjunto de alforrecas que iluminam a página dupla, ampliando o fundo do mar (cuja escuridão é corroborada pela opção cromática distinta das páginas anteriores).

Tal é suficiente para assustar o menino, sendo o recurso à metalepse o meio eficaz para o aproximar, ainda mais, dos leitores: ambos passam a ser os protagonistas da história narrada (a fluidez da página torna-se, de súbito, um itinerário novo a explorar). Entendida enquanto «(...) estratégia metafictional que define a proposta discursiva de todas as obras que potenciam a vertente material do livro na criação de sentidos» (Taberner-Sala, 2017, p. 186), a metalepse é, como sublinha Genette (1980, p. 234-235), «any intrusion by the extradiegetic narrator or narratee into the diegetic universe (or by the diegetic characters into a metadiegetic universe, etc.) or the inverse».

A opção pela apresentação, em grande plano, do rosto do menino, contribui muito para criar uma cumplicidade rara com os leitores, sendo aberto espaço ao diálogo entre ambos num exercício de imaginação que favorece o fomento de elos de afeto. Retomado o sossego inicial, recomeça o jogo: o desafio lançado – «Voltemos agora ao princípio» – amplia a curiosidade dos leitores e apela à comparação das diferenças entre as páginas apresentadas e as que lhe correspondem, no início da narração. Tal apelo é ainda reiterado pela já «habitual» instrução facultada ao fundo da página (flutuando no mar): «Volta ao início e vê se está tudo exatamente igual».

A atenção ao detalhe é primorosa, testemunho do cuidado que transborda deste livro-álbum: i) uma gaivota, que antes passeava sozinha pela página, perseguindo um caranguejo, surge acompanhada de mais três; ii) as duas rochas pequeninas que repousavam no areal foram substituídas por dois caranguejos «atentos» ao menino; iii) o menino olha, agora, noutra direção (procurando, já, o seu novo amigo - indagamos nós).

«Entre as ondas pequeninas nadam agora dois meninos, leves, levezinhos», «por isso é tudo diferente!» (Martins, 2013a); aos dois caberá, finalmente, guardar o mar entre as páginas e continuar a nadar, celebrando a amizade encetada.

ESTE LIVRO ESTÁ A CHAMAR-TE (NÃO OUVES?)

À semelhança de «Uma onda pequenina» (Martins, 2013a), neste livro-álbum há um forte investimento nos peritextos, exigindo a atenção dos leitores. O título solicita atenção imediata, através da questão lançada, apelando ao diálogo sobre tudo o que «ouvir» e «escutar» implica. O reforço de tal relevância é conseguido através do investimento feito na lombada, onde surge uma pequena orelha convidando os leitores a aproximar o livro do seu ouvido e promovendo o início de um diálogo sabroso sobre o que o livro terá a dizer.

A curiosidade dos leitores é também aguçada pelo desafio lançado na contracapa deste livro-álbum:

Há alguém que te chama dentro deste livro.

Quem será?

Para o descobrires, tens de atravessar uma floresta, um rio e uma tempestade e seguir as pistas deixadas pelo caminho.

Avança devagar e sem perder a paciência: os grandes amigos não se fazem a correr. (Martins, 2013b)

O incitamento à redescoberta do desafio lançado é retomado nas guardas iniciais através da apresentação de múltiplas formas arredondadas que lembram o movimento de uma minhoca, apelando a um jogo tátil que dispensa a utilização do ecrã, sendo posto em relevo a interação que o livro, em suporte impresso, em particular, pode proporcionar:

The haptic affordances of print books – turning and leafing through tangible pages of paper, tracing the fixed text line with the finger, and pointing at spatio-temporally permanent and stable depictions on a tangible surface conveying phenomenological depth – are all adhering to predictable and naturalized action–perception couplings, and are unequivocally applicable to our embodied knowledge of the sensorimotor contingencies involved. (Mangen, 2010, pp. 424-425)

Se os peritextos deste livro-álbum seduzem os leitores desde o primeiro contacto com o mesmo, importa frisar que a sua participação é solicitada a par e passo, sendo tal carácter iterativo uma forma de incentivo redobrado ao interesse pelo «jogo» que é proposto. Veja-se, por exemplo, em estreita relação com os elementos que foram anteriormente objeto da nossa atenção, a seguinte instrução dada aos leitores: «Encosta aqui o ouvido. Não ouves nada? Nem vento, nem chuva, nem pássaros,

nada? Experimenta escutar aqui... E aqui. E já agora aqui. Nada? Estranho... Pareceu-me ter ouvido uma voz...» (Martins, 2013b).

A exploração sensorial requerida e reiterada em cada página, de modo diversificado, favorece a interação tátil quando é solicitado aos leitores que coloquem ambas as mãos nas páginas do livro, sendo explicitamente requerido o seguinte: «Para contar esta história, vamos precisar dos teus dedos, dos teus olhos, dos teus ouvidos... e talvez do teu nariz... Preparado? Se sim, tamborila com os teus dedos para imitares o rufar de um tambor: a aventura vai começar!» (Martins, 2013b).

É reconhecida a importância da leitura enquanto atividade multissensorial, bem como a necessidade de dar atenção à materialidade do livro, no que respeita à experiência de leitura de cada um (Mackey, 2017; Silva, 2017). Como sublinha Mangen (2008), ao investigar as diferenças entre as demandas dos leitores face aos suportes impressos e digitais,

When reading digital texts, our haptic interaction with the text is experienced as taking place at an indeterminate distance from the actual text, whereas when reading print text we are physically and phenomenologically (and literally) in touch with the material substrate of the text itself (...) materiality matters. (Mangen, 2008, p. 405)

Nas práticas de leitura partilhada, os peritextos possibilitam o reforço de tal «materialidade». Neste livro-álbum, a apresentação da narrativa como «jogo» que exige um amplo leque de sentidos implica também uma mediação atenta do percurso a realizar com as crianças, convidadas, de forma alegremente provocatória, a convocar visão, audição, olfato e tato, de forma orquestrada, na mesma página, por exemplo através da resposta às seguintes questões (seguidas de um conjunto detalhado de instruções): «É mesmo redonda? (Passa o dedo pelo contorno.) É mesmo vermelha? (Olha bem!) Será que fala? (Diz-lhe olá.) Será uma campainha? (Toca!) Será um botão de desligar? (Carrega!) Será o nariz de um palhaço? (Puxa-o!) Tem cheiro? (Aproxima o nariz.)» (Martins, 2013b).

Após seguirem todas as instruções facultadas, os leitores encontram, finalmente, a responsável pelas numerosas pistas deixadas ao longo das páginas: uma minhoca. A promessa de uma amizade a recomençar fica abrigada entre parêntesis, no seguinte apelo aos leitores: «(Quando ela acordar, vai gostar de te ver. Não te esqueças de a vir visitar de vez em quando)» (Martins, 2013b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do percurso realizado podemos inferir que: i) os peritextos dos dois livros-álbum, pela sua qualidade e diversidade, podem contribuir para o incremento da literacia emergente, no âmbito de práticas de leitura partilhada; ii) a pluralidade de estratégias convocadas pelos textos proporciona um convite ao jogo e ao brincar, tornando a leitura prazerosa e divertida; iii) as sensações visuais, auditivas e tácteis, promovidas através de apelos reiterados aos leitores, alimentam cumplicidades e iv) os diálogos texto/imagem cativam e estimulam a curiosidade, fazendo germinar afetos. Em suma, multiplicam-se espaços de escuta, abrigando quem lê, de forma inusitadamente bela.

Entendemos que tal é muito relevante para a formação dos leitores, cujos itinerários procuramos reconstruir no âmbito de uma Educação para o cuidado e para a cidadania, em que participamos de forma ativa, alentados pelo desejo de ler. Recomeçemos, pois: «Era uma vez duas mãos que sabiam contar muitas histórias» (Menéres, 1991, s/p). Era uma vez dois olhos que sabiam escutar. Muitas vezes...

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bauman, Z. (2007). *Liquid times: living in an age of uncertainty*. Cambridge: Polity Press.
- Borges, M. & Mourão, S. (2014). Planeta tangerina: an editorial concept that pushes boundaries. In B. Carrington & J. Harding (Eds.), *Beyond the book: transforming children's literature*. Newcastle Upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- Lewis, D. (2001). *Reading contemporary picturebooks. picturing text: the contemporary children's picturebook*. London and New York: Routledge Falmer.
- Genette, G. (1980). *Narrative discourse: an essay in method*. New-York: Cornell University Press.
- Mackey, M. (2017). The child's reading body. In R. Harde & L. Kokkola (Eds.), *The embodied child. Readings in children's literature and culture*. London: Routledge.

- Mangen, A. & Kuiken, D. (2014). Lost in an iPad. *Scientific study of literature* 4 (2), 150-177. doi: 10.1075/ssl.4.2.02man
- Mangen, A. (2010). Point and click: theoretical and phenomenological reflections on the digitization of early childhood education, *Contemporary issues in early childhood education*, 4 (4), 415-431. doi: 10.2304/ciec.2010.11.4.415
- Mangen, A. (2008). Hypertext fiction reading: haptics and immersion. *Journal of research in reading*, 31 (4), 404-419. doi: 10.1111/j.1467-9817.2008.00380.x
- Martins, I. M. (2013a). *Uma onda pequenina*. Ilustrações de Yara Kono. Carcavelos: Planeta Tangerina.
- Martins, I. M. (2013b). *Este livro está a chamar-te (não ouves?)*. Ilustrações de Madalena Matoso. Carcavelos: Planeta Tangerina.
- Martos Núñez, E. & Campos Fernández-Figares, M. (2013). *Diccionario de nuevas formas de lectura y escritura*. Madrid: Editorial RIUL - Santillana.
- Melão, D. & Balula, J. P. R. (2012). Ler no ecrã: contributo para uma reflexão sobre estratégias de ensino da leitura na aula de Português. *Exedra. Português: Investigação e Ensino. Número Temático*, 232-244. Acedido em 14 março, 2015, em <http://hdl.handle.net/10400.19/1542>
- Menéres, M. A. (1991). *Dez dedos, dez segredos*. Lisboa: Lisboa Editora.
- Paasonen, S., Hillis, K. & Petit, M. (2015). Introduction: networks of transmission: intensity, sensation, value. In K. Hillis, S. Paasonen & M. Petit (Eds.), *Network affect* (pp. 1-26). Massachusetts: MIT Press.
- Parisi, D. (2014). Reach in and feel something: on the strategic reconstruction of touch in virtual space. *Animation: an Interdisciplinary Journal*, 9, 228-244. doi: 10.1177/1746847714527195
- Parisi, D. (2015). A counterrevolution in the hands: the console controller as an ergonomic branding mechanism. *Journal of Games Criticism*, 2, 1-23. Acedido em 18 abril, 2015, em <http://static1.squarespace.com/static/51f9aac5e4b080ed4b441ba7/t/54fa6875e4b07e462fd5cf14/1425696885139/Parisi-2-1.pdf>
- Ramos, A. M. (2010). *Literatura para a infância e ilustração: leituras em diálogo*. Porto: Tropelias & Companhia.
- Ramos, R. & Ramos, A. M. (2014). Cruce de lecturas y ecoalfabetización en libros pop-up para la infancia. *Ocnos*, 12, 7-24. Acedido em 17 março, 2015, em <http://www.revista.uclm.es/index.php/ocnos/article/view/522>
- Ramos, A. M. & Silva, S. R. (2014). Leitura do berço ao recreio. Estratégias de promoção da leitura com bebés. In F. L. Viana, I. Ribeiro & A. Baptista (Eds.), *Ler para ser* (pp. 149-174). Coimbra: Almedina.
- Saracho, N. (2017). Research, policy, and practice in early childhood literacy. *Early Child Development and Care*, 187, (3-4), 305-321. doi.org/10.1080/03004430.2016.1261512
- Silva, S. R. (2017). Play in narratives for children: or on the «rules» of a new fiction. In A. M. Ramos, T. Cortez & S. Mourão (Eds.), *Fractures and disruptions in children's literature* (pp. 248-261). Newcastle Upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.
- Taberner-Sala, R. (2017). O leitor no espaço do livro infantil. Para uma poética da leitura a partir da materialidade. In A. M. Ramos (Org.), *Aproximações ao livro-objeto; das potencialidades criativas às propostas de leitura* (pp. 181-199). Porto: Tropelias e Companhia.